

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
LETRAS ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

LIA DE SOUSA COSTA ANGELO

A ausência da identidade racial negra nos livros didáticos para ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira

Uberlândia

2024

LIA DE SOUSA COSTA ANGELO

A ausência da identidade racial negra nos livros didáticos para ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Trabalho de Conclusão de Curso II da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC II.

Orientadora: Prof. Carolina Afonso da Silva
Castro

Uberlândia

2024

LIA DE SOUSA COSTA ANGELO

A ausência da identidade racial negra nos livros didáticos para ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado.

Área de concentração:

Uberlândia, 18 de abril de 2024.

Banca Examinadora:

Carolina Afonso da Silva – Prof.^a (UFU)

Cintia Camargo Vianna – Dra. (UFU)

Rosemira Mendes de Sousa – Dra. (UFU)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua infinita misericórdia e por sua assistência em ajudar-me a superar meus próprios temores ao longo desse percurso acadêmico.

À minha filha, Liz, reconheço que minha dedicação a este trabalho implicou ausência em alguns momentos.

Ao meu esposo, cujo apoio e dedicação foram pilares essenciais para que minha formação ocorresse nas melhores condições possíveis, manifesto minha profunda gratidão.

À memória de meu querido pai, que sem dúvida foi uma influência crucial nas escolhas que me conduziram até este curso, e à minha mãe, pelo apoio e incentivo incondicionais, expresso meu eterno reconhecimento.

Aos meus irmãos, que gentilmente me auxiliaram em todo o processo de minha formação acadêmica, expresso minha sincera gratidão.

À minha orientadora, Professora Carolina Afonso da Silva Castro, agradeço pela paciência, empatia, carinho e por ser uma inspiração em minha vida profissional.

Aos meus amigos, reconheço e agradeço cada palavra de incentivo, preocupação e conforto ao longo desse trajeto.

RESUMO

A proposta deste estudo consiste em analisar a conformidade com a Lei Federal 10.639/2003 na elaboração de materiais didáticos destinados ao ensino de língua espanhola como língua estrangeira no Brasil, e suas transformações ao longo dos 20 anos de vigência da referida lei. Considerando a importância de compreender e reconhecer o cumprimento da Lei Federal n.º 10.639, de janeiro de 2003, que modifica a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, este estudo investiga a representação da identidade negra em livros didáticos de espanhol para o Ensino Médio, promovendo uma reflexão crítica sobre as diretrizes e bases do ensino nacional, que incorporam a obrigatoriedade das temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira. Para tanto, foram selecionadas as coleções de livros didáticos de espanhol para o Ensino Médio aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2012 e 2018. Após uma pesquisa exploratória de natureza básica, com abordagem qualitativa, visando obter os dados necessários, será realizada uma revisão bibliográfica. A pesquisa constatou que a presença da representatividade negra nos materiais didáticos é insuficiente e discreta, o que compromete significativamente os esforços de inclusão e fomento de uma educação antirracista. É pertinente ressaltar que ao longo do período de vigência da Lei Federal 10.639/2003, que abrange duas décadas, foram observados avanços consideráveis. Um exemplo notável é o livro Sentidos (2018), que se destaca por suas práticas antirracistas. Entretanto, é preciso mencionar que obras como Enlaces (2012) carecem de profundidade na abordagem das questões raciais. Por fim, este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem mais robusta sobre a identidade negra nos materiais didáticos, bem como a importância de políticas educacionais que promovam a igualdade racial e a valorização da diversidade étnico-cultural.

Palavras-chave: identidade racial negra; livros didático; lei federal n.º 10.639

RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar el cumplimiento de la Ley Federal 10.639/2003 en la elaboración de materiales didácticos para la enseñanza del español como lengua extranjera en Brasil, y sus transformaciones a lo largo de los 20 años de vigencia de dicha ley. Considerando la importancia de comprender y reconocer el cumplimiento de la Ley Federal nº 10.639, de enero de 2003, que modifica la Ley nº 9.394, de 20 de diciembre de 1996, este estudio investiga la representación de la identidad negra en los libros de texto de español para la enseñanza media, promoviendo una reflexión crítica sobre las directrices y bases de la educación nacional, que incorporan temas obligatorios de Historia y Cultura Afrobrasileñas. Para ello, se seleccionaron las colecciones de libros de texto españoles para la enseñanza secundaria aprobadas por el Programa Nacional de Libros de Texto (PNLD) en 2012 y 2018. Tras un estudio exploratorio de carácter básico, con enfoque cualitativo, para obtener los datos necesarios, se realizará una revisión bibliográfica. La investigación constató que la presencia de la representación negra en los materiales didácticos es insuficiente y discreta, lo que compromete significativamente los esfuerzos para incluir y promover la educación antirracista. Cabe señalar que se han logrado avances considerables en las dos décadas de vigencia de la Ley Federal 10.639/2003. Un ejemplo notable es el libro *Sentidos* (2018), que se destaca por sus prácticas antirracistas. Sin embargo, se mencionan que obras como *Enlaces* (2012) carecen de profundidad en su abordaje de las cuestiones raciales. Finalmente, este estudio destaca la necesidad de un abordaje más robusto de la identidad negra en los materiales didácticos, así como la importancia de políticas educativas que promuevan la igualdad racial y la valorización de la diversidad étnico-cultural.

Palabras clave: identidad racial negra; libros de texto; ley federal nº 10.639

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 OBJETIVOS	8
4 METODOLOGIA	8
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
6 APRESENTAÇÃO DOS LIVROS.....	15
6.1 Enlaces (PNLD 2012)	15
6.2 Sentidos en lengua española (PNLD 2018).....	16
7 ANÁLISES	17
7.1 Enlaces (2012)	20
7.2 Sentidos (2018).....	28
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo principal abordar a carência de representatividade da identidade negra nos livros didáticos de espanhol como língua estrangeira, destinados aos três anos do ensino médio brasileiro, conforme aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Em virtude da relevância da história e cultura afro-brasileira na contemporaneidade, a ausência de representatividade da identidade negra nos referidos materiais tem suscitado diversos estudos e produções voltados para a promoção de discussões substanciais, dada a complexidade e importância social do tema.

De maneira mais específica, a pesquisa investiga o desenvolvimento da Identidade Racial Negra nos livros didáticos direcionados ao ensino do espanhol como língua estrangeira. A Lei Federal 10.639/2003, posteriormente alterada pela Lei n. °11.645/2008 (BRASIL, 2008), tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas brasileiras. Os ambientes escolares desempenham um papel indispensável na representação e inclusão de todas as formas de diversidade, seja ela racial, cultural, econômica, social ou de gênero. As pesquisas e discussões que incluem a temática racial na educação linguística contribuem para avanços na luta por uma educação escolar antirracista.

Não é fácil construir uma identidade negra positiva convivendo e vivendo num imaginário pedagógico que olha, vê e trata os negros e sua cultura de maneira desigual. Muitas vezes os alunos e alunas negras são vistos como “excluídos”, como alguém que, devido ao seu meio sociocultural e ao seu pertencimento étnico/racial, já carrega congenitamente, como rebeldia, indisciplina, agressividade e violência (GOMES, 2022, p. 41).

É importante ressaltar que a identidade é um conjunto de características que definem um indivíduo ou grupo social, indo além de elementos físicos ou biológicos. Elementos sociais e experiências de vida consolidam a identidade, que está em constante transformação à medida que o indivíduo ou grupo interage com o mundo. A construção da identidade ocorre por meio das relações entre pessoas, em diversos níveis, sejam eles sociopolíticos, históricos ou culturais. Portanto, a identidade não é inata, mas construída por meio das interações sociais.

Conforme observado por Gomes (2002, p. 39), a identidade negra é uma construção histórica, social e cultural, permeada por diálogos e conflitos que fazem parte desse processo.

Compreender melhor a identidade negra implica considerar as relações sociais, históricas e culturais, e seus desafios, especialmente na sociedade atual.

A escola desempenha um papel fundamental na construção da identidade, sendo responsável por promover uma construção igualitária e respeitosa da identidade negra, reconhecendo a complexidade do tema. Os espaços escolares são ferramentas que influenciam a construção da identidade negra e, portanto, dialogar sobre essa temática é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Este trabalho se fundamenta na importância de abordar a ausência de representatividade da identidade negra nos livros didáticos de espanhol para o ensino médio brasileiro. O processo educativo desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma sociedade consciente de sua diversidade, promovendo a valorização de cada identidade de forma positiva e gratificante.

Os materiais didáticos não apenas fornecem conhecimento técnico, mas também promovem o sentimento de pertencimento dos alunos. Portanto, é essencial que a representatividade negra seja inserida nos materiais didáticos, visto que ela representa a participação das minorias em espaços de prestígio social e poder.

É inegável que os livros didáticos estejam alinhados aos valores e à importância da visibilidade da identidade negra no ensino, inclusive no ensino de línguas estrangeiras. O trabalho pedagógico desempenha um papel vital na conscientização e reflexão dos alunos em relação ao ensino da História da África e Cultura Afro-Brasileira, de modo que a população negra não seja retratada apenas de forma subalterna.

2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa foi instigada por três motivações distintas e convergentes. Primeiramente, foi impulsionada por uma investigação prévia sobre temáticas negras, realizada no contexto da disciplina Prointer. Em um segundo momento, após a concepção e implementação de uma unidade didática denominada "La Familia", no âmbito da disciplina Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II, fui direcionada pela docente responsável para a relevância de representar, por meio de imagens, a diversidade de estruturas familiares, visando assegurar a identificação dos discentes. A terceira motivação surgiu da leitura do

artigo “Teoria Racial Crítica e Letramento racial crítico¹” de autoria da acadêmica Aparecida de Jesus, cujo conteúdo foi integrado como parte do programa da disciplina Metodologia de Pesquisa em Letras, todas as disciplinas são obrigatórias no currículo do curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Línguas Espanholas, na Universidade Federal de Uberlândia.

Durante a análise realizada com o propósito de examinar materiais didáticos e elaborar uma unidade de ensino que abordasse questões afrodescendentes, constatou-se uma lacuna significativa na abordagem desses temas nos recursos disponíveis. A partir desse contexto, embasado nas reflexões de Aparecida de Jesus, emergiu a necessidade premente de compreender a importância do cumprimento da Lei Federal 10.639/2003, que estipula a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições de ensino brasileiras, especialmente no desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino médio.

Considerando que o ensino de línguas estrangeiras desempenha um papel crucial na formação social do estudante, é imprescindível assegurar a integração de conteúdos relativos à História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, promovendo, assim, a representatividade e fomentando a igualdade racial. O ensino da língua espanhola, especificamente, assume relevância nesse contexto, proporcionando uma via para reflexão e compreensão das questões étnico-raciais no ambiente educacional. A visibilidade e valorização dessas temáticas são fundamentais para promover a igualdade racial e mitigar a exclusão social decorrente do preconceito racial. Portanto, a obrigatoriedade estipulada pela Lei 10.639/2003 revela-se essencial neste contexto.

Este estudo tem como objetivo analisar dois materiais didáticos destinados ao ensino médio sob a perspectiva da Teoria Racial Crítica. Esta abordagem teórica tem emergido como um arcabouço relevante no campo educacional, destacando-se por sua perspectiva interdisciplinar. A Teoria Racial Crítica transcende as fronteiras disciplinares ao abordar questões relacionadas à raça e ao racismo, incorporando contribuições de disciplinas como estudos étnicos, história e psicologia. Essa perspectiva interdisciplinar proporciona uma compreensão mais abrangente e aprofundada das dinâmicas raciais em nossa sociedade.

¹ DE JESUS FERREIRA, Aparecida. Letramento racial crítico: através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas. Editora Estúdio Texto, 2015.

3 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar a ausência da identidade racial negra nos livros didáticos de espanhol como língua estrangeira, especialmente direcionados ao ensino médio. Isso será realizado por meio da investigação do cumprimento da Lei Federal 10.639/2003 na elaboração dos materiais didáticos para o ensino no Brasil, bem como das evoluções ocorridas ao longo dos 20 anos desde a promulgação dessa legislação.

Para atingir esse objetivo, serão realizadas as seguintes etapas:

Primeiramente, será investigada a presença e a maneira como a identidade racial negra é abordada nos livros didáticos direcionados ao ensino do espanhol como língua estrangeira, conforme os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o ensino médio.

Em seguida, será identificada a aplicação da Lei Federal 10.639/2003 nos materiais didáticos relacionados ao ensino do espanhol no ensino médio, analisando em que medida as diretrizes estabelecidas por essa legislação estão sendo incorporadas na prática educacional das escolas brasileiras.

Por fim, será realizada uma análise dos efeitos do não cumprimento do que determina a lei para a formação do estudante enquanto cidadão em uma sociedade multicultural como o Brasil. Isso permitirá uma reflexão sobre o papel da educação na promoção da diversidade e no combate ao racismo, bem como sobre os desafios enfrentados nesse processo.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho abordará os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, delineando os procedimentos utilizados para analisar a ausência da representação da identidade negra nos livros didáticos de espanhol destinados ao ensino da língua espanhola como língua estrangeira no ensino médio brasileiro. Esta pesquisa pretende gerar conhecimento e focalizar na melhoria dos materiais didáticos já existentes.

Para atingir os objetivos propostos e proporcionar uma abordagem abrangente, optouse por uma metodologia qualitativa, dada a necessidade de compreender a problemática na área de estudo, será conduzida uma pesquisa exploratória. A coleta de dados será realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando dois livros didáticos de espanhol aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o ensino médio.

O intuito é compreender como as questões raciais são abordadas nos livros didáticos e como as diversidades raciais são tratadas, tendo em vista que o racismo e a subalternidade são realidades para muitos estudantes. Para isso, será empregado um método comparativo, utilizando o conceito de Letramento racial crítico, conforme descrito por Ferreira (2015), em relação à Teoria Racial Crítica, no contexto do livro didático disponibilizado para o ensino médio nas escolas brasileiras.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender melhor a definição de identidade, podemos iniciar refletindo sobre a concepção proposta pelo sociólogo britânico, Stuart Hall, que busca definir a questão da identidade a partir de três concepções: o sujeito do iluminismo, o sujeito sociólogo e o sujeito pós-moderno. O sujeito do iluminismo consiste no sujeito individualizado, tendo como centro um núcleo interior, capaz de ser ativado apenas no nascimento e no desenvolvimento, mesmo que não haja alterações em sua essência.

O sujeito sociólogo, segundo Hall, está condicionado ao complexo mundo moderno, sendo possível incluir no seu núcleo interior pessoas que de fato despertam o seu interesse; assim, os espaços internos e externos são ocupados, seja por questões individuais ou questões coletivas.

Desse modo, Stuart Hall define a ideia de sujeito com identidade fixada torna-se cada vez reduzido, já que somos compostos não apenas de uma identidade, mas de várias identidades. Assim o sujeito pós-moderno não é uma construção fixada ou definitiva. Contudo, o sujeito apresentará alterações de identidade de acordo com o momento e suas relações.

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pela quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. (Hall, 2023, p 12).

A ideia de identidade única ou acabada constituída do nascimento e sem alterações até a morte, não corresponde ao que de fato se compreende em quanto identidade. Uma vez que identidades diferentes se relacionam com o sujeito de acordo com as diferentes vivências e relações, ao ponto que essa relação afeta diretamente a identidade de cada sujeito.

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e

representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidade possíveis, como cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (Hall, 2023, p 13).

Kassandra Muniz (2016), concorda com a definição de Hall, propondo uma visão relacional e fragmentada da identidade, que está intrinsecamente ligada a contexto políticos e é contingencial, ou seja, sujeita a mudança e influências externas. Muniz, destaca que a língua desempenha um papel fundamental nesse processo, não apenas como meio de expressão, mas como parte constitutiva da identidade.

Por identidades ou identificação, não nos interessa nem uma noção pautada em um psiquismo, nem em uma noção ontologizada da identidade, visto que tanto uma como a outra estão preocupadas com a busca por uma essência. Nesse trabalho, interessa a identidade vista como relacional, fragmentada; uma noção de identidade que seja politicamente motivada. Neste sentido, seguimos em uma argumentação que defende uma noção de identidade que não esteja alheia a esse movimento político e, por isso mesmo, contingencial. Por isso, concordamos com Hall (2003) e falamos em identificação, que nos dá a ideia de processo, salientando que este processo não só passa pela língua, como é constitutivo desta. (MUNIZ K. 2016, P.779).

A autora enfatiza a importância da noção de identificação, que sugere um processo em constante movimento e transformação. Esse processo de identificação ocorre não apenas através da linguagem, mas também em interações sociais e culturais. Portanto, a identidade não é algo estático, mas sim um processo dinâmico que se desenvolve nas interações com os outros e no contexto histórico e cultural.

Para Silva (2000) a identidade é abordada dentro do contexto cultural, sendo assim essa perspectiva identifica que a identidade não é algo fixo ou essencial, mas sim como algo construído e fluido, influenciado por diversos fatores, sociais, culturais, políticos e históricos.

[...] a identidade não é uma essência; não é dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. [Por outro lado podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreita conexão com relações de poder. (Silva, 2000, p. 96-97)

Assim, a identidade é entendida como algo que está em constante construção e reconstrução, sendo influenciada por contextos específicos e pelas interações entre os sujeitos e as estruturas sociais. Dessa forma, podemos perceber a ideia de que a identidade é um ato performativo, implicando que é algo que as pessoas fazem, em vez de algo que simplesmente são.

Para a investigação do assunto em questão, é de suma importância definir os conceitos relacionados às questões raciais dentro do contexto da sociedade brasileira. Além disso, é fundamental reconhecer a responsabilidade das instituições educacionais em todos os níveis de ensino de abordar de forma pedagógica os temas raciais, visando contribuir para a formação de indivíduos não discriminatórios em relação à raça. É importante destacar que a ignorância e a hostilidade são afins quando o assunto é racismo. Reduzir o papel das instituições educacionais exclusivamente à transmissão de conteúdo é minimizar ou desvincular seu papel educacional na formação de cidadãos conscientes dos saberes sociais e culturais presentes no Brasil.

Conforme Gomes (2005):

Ainda encontramos muitos (as) educadores (as) que pensam que discutir sobre as relações raciais não é tarefa da educação. É um dever dos militantes, políticos, dos sociólogos e antropólogos. Tal argumento demonstra uma total incompreensão sobre a formação histórica e cultural da sociedade brasileira. E, ainda mais, essa afirmação traz de maneira implícita a ideia de que não é competência da escola discutir sobre temáticas que fazem parte do nosso complexo processo de formação humana. Demonstra, também, a crença de que a função da escola está reduzida à transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, como se estes pudessem ser trabalhados de maneira desvinculada da realidade social brasileira (GOMES, 2005, p. 146).

Muitos educadores ainda acreditam que discutir sobre as relações raciais não são tarefa da educação, mas sim dos militantes, políticos e sociólogos. Tal argumento demonstra uma total incompreensão sobre a formação histórica e cultural da sociedade brasileira, além de sugerir que não é competência da escola abordar temáticas que integram nosso complexo processo de formação humana. Isso evidencia também a crença de que a função da escola se limita à transmissão de conteúdos historicamente acumulados, como se estes pudessem ser trabalhados de forma desvinculada da realidade social brasileira.

As relações raciais são componentes das relações sociais e, portanto, negligenciá-las não pode fazer parte do processo educacional de forma integral. A sociedade na totalidade requer essa construção desde os primeiros anos de vida de cada indivíduo. A educação, por sua vez, desempenha um papel crucial nesse processo, juntamente com a família e a comunidade. Além disso, a escola, enquanto agente de construção social, busca evoluir em

relação às realidades do saber e da realidade social, tendo como base a diversidade étnico-cultural, as relações raciais e as diferentes identidades.

Ao abordar essas dimensões nos materiais didáticos, os alunos tomam consciência desses processos constituintes da formação humana, os quais também fazem parte do cotidiano escolar. As temáticas raciais permeiam todas as relações sociais, sejam elas educacionais, familiares, profissionais, entre outras. Destacar sua importância vital na formação do aluno cidadão é promover um retorno positivo para o desenvolvimento individual e intelectual de cada ser humano.

Para Gomes (2005, p. 147), o processo educacional também abrange dimensões raciais, possibilitando a construção de novas formas de convivência e respeito.

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/ realidade social/ diversidade étnica-cultural é preciso que os (as) educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações sociais entre outros.

O caminho do papel educacional, especialmente quando se trata das relações raciais, é, sem dúvida, um processo árduo e complexo, principalmente no que diz respeito à valorização da população negra. Quando se discute a valorização das identidades nas escolas, é possível não apenas identificar essas identidades, mas também combater o racismo, transformando-o de uma utopia em uma realidade dentro das escolas.

Facilitar que cada estudante se sinta integrado à sociedade é reconhecer e valorizar a individualidade dentro da comunidade. Tratar da representatividade é valorizar o indivíduo desde sua concepção. Refletir sobre a importância da valorização da identidade vai além das questões pedagógicas: implica repensar os materiais didáticos, a abordagem dos professores sobre o tema e integrar esse contexto à sala de aula como uma forma de combater o *bullying*, que tem causado danos irreparáveis e tornado o ambiente escolar um lugar de medo e sofrimento para toda a comunidade escolar.

Valorizar as particularidades individuais é construir um adulto com um conjunto de valores essenciais para a convivência em sociedade, sendo o respeito um dos mais fundamentais, especialmente em um país como o Brasil, que abraça uma grande diversidade de identidades raciais e culturais.

Abordar essas temáticas somente em ocasiões específicas, como o Dia da Consciência Negra comemorando no dia 20 de novembro ou o Dia dos Povos Indígenas, comemorando no dia 19 de abril, contribui para o retardamento da progressão das relações raciais no ambiente escolar ao longo da jornada educacional do estudante, uma vez que, para aqueles desprovidos de visibilidade, a luz que brilha para todos, para ele, é apenas um clarão opaco. As discussões sobre a identidade negra nas salas de aula abrem as portas para compreender os processos sociais, políticos e culturais vivenciados historicamente pelos negros, portas frequentemente cerradas devido ao preconceito.

A educação e a identidade negra têm um caminho longo e complexo pela frente, mas essa relação, ainda que às vezes timidamente, tem apresentado bons resultados. A busca por uma relação mais estreita entre educação e identidade negra deve ser uma constante, proporcionando benefícios nas comunidades, famílias e escolas, entre outros. A ideia de que a escola é um espaço que contribui para a aprendizagem de valores, crenças e identidades raciais viabiliza, na vida adulta, o compartilhamento das experiências vividas na sala de aula, como práticas positivas de convívio social.

É nesse sentido que entendo a identidade negra como construção social, histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogo. Ela implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. Um olhar que, quando confrontado com o outro, volta-se sobre si mesmo, pois só o outro interpela a nossa própria identidade (GOMES, 2002, p. 39).

Dentro desse parâmetro, a escola pode interferir na construção da identidade negra, ainda que tenha como objetivo, inicialmente, a valorização da identidade, a visibilidade e a ruptura da estigmatização social pelas quais essas pessoas passaram ou passarão. Por sua vez, cada indivíduo compreenderá que as diferenças compõem as particularidades de cada identidade. Além disso, viabilizar as políticas educacionais que consideram as questões raciais como importante contribuição para o processo educacional tem gerando bons frutos, tais como a Lei Federal n.º 10.639/2003, que tem como finalidade a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica nacional e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que considera que o livro didático não pode veicular racismo, preconceito e discriminação.

Ainda há muito a se trabalhar com a temática, o Brasil tem apresentado alguns pesquisadores que têm produzido excelentes trabalhos, desenvolvidos sobre a Teoria Racial Crítica (*Critical Race Theory*) no campo educacional. A Teoria Racial Crítica consiste em utilizar a raça como ponto de partida para a análise no campo educacional, considerando por sua vez as questões de gênero e de classe. A Teoria Racial Crítica nos últimos vinte anos, tem sido utilizada nos Estados Unidos, Europa, América Latina e em outros continentes, Gloria Ladson-Billings foi a responsável por trazer a teoria para o campo educacional, dentre os cinco princípios que definem a Teoria Racial Crítica (*Critical Race Theory*) destaco um deles conforme descreve Ferreira (2015):

A perspectiva interdisciplinar. A Teoria Racial Crítica se estende para além das fronteiras disciplinares para analisar raça e racismo no contexto de outros domínios, tais como a sociologia, estudos da mulher, estudos étnicos, histórico e psicologia. A utilidade da perspectiva interdisciplinar permite uma análise mais abrangente e multifacetada de como raça, racismo e (des)igualdade racial se manifestam (Ferreira, 2015, p. 28).

Entre os princípios dessa teoria, destaca-se a perspectiva interdisciplinar, que amplia a análise de raça e racismo para além das fronteiras disciplinares, abrangendo áreas como sociologia, estudos de gênero, estudos étnicos, história e psicologia (Ferreira, 2015, p. 28). Nesse contexto, a Teoria Racial Crítica emerge como uma ferramenta social fundamental para a evolução das relações raciais, contribuindo para uma reconstrução mais justa dessas relações. A reflexão sobre a identidade racial é essencial para o processo de igualdade, pois somente ao reconhecer e confrontar o racismo é possível promover uma sociedade mais justa e igualitária, independentemente da identidade racial.

Por sua vez, o Letramento racial crítico compreende a complexidade de como a raça influencia as experiências políticas, sociais, econômicas e educacionais de cada pessoa, permitindo que os alunos tenham consciência de sua própria identidade racial. Ao trabalhar com o Letramento racial crítico, proporciona-se às pessoas a identificação e a percepção da falta de representatividade nos materiais didáticos. Refletir sobre o letramento racial crítico no contexto escolar é compreender a complexidade das experiências de raça no mundo, e ao realizar esse exercício, promove-se a educação de cidadãos críticos e reflexivos em uma sociedade justa e igualitária.

6 APRESENTAÇÃO DOS LIVROS

O ensino do espanhol no Brasil foi ofertado como obrigatório na disciplina do Ensino Médio das escolas brasileiras no ano de 2005, por meio da Lei n.º 11.161 (BRASIL, 2005). Desse modo, a língua espanhola foi incluída na PNLD no ano de 2011, influenciando na publicação de materiais didáticos, conforme os critérios do Ministério da Educação.

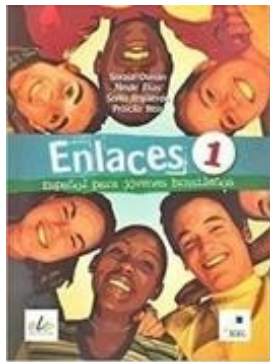
Os livros didáticos (LDs) selecionados são: Enlaces (OSMAN. et al, 2010) e Sentidos *en lengua española* (FREITAS; COSTA, 2016), aprovados na PNLD de 2012 e 2018.

Apresento, portanto os livros analisados.

6.1 Enlaces (PNLD 2012)

O livro é dividido em oito unidades, (*El español en el mundo ¿Empezamos?, Conociéndonos en tiempo real, Del tú al usted, De ciudad en ciudad, Bajo diferentes techos, Medio ambiente, ¿y a ti qué?, ¿Qué hay detrás de la etiqueta?, ¿Qué ves cuando me ves?, ¡Qué buena onda!*).

Figura 1 - Capa do volume 1 da Coleção *Enlaces*



Fonte: OSMAN. et al, 2010

O livro tem como autores: Soraia Osman, Graduada em Letras (Espanhol e Português), pela Universidade de São Paulo; Neide Elias, Graduada em Letras (Português e Espanhol) e Mestre em Letras (Espanhol) pela Universidade de São Paulo; Priscila Reis, Graduada em Letras (Espanhol e Português) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Sonia Izquierdo, Graduada em Letras pela Universidade Complutense de Madri e Jenny Valverde, Graduada em Ciências da Computação Coletiva com especialização *strictu sensu* em Jornalismo pela Universidade da Costa Rica.

Os temas abordados neste livro transcendem meramente o aspecto linguístico, proporcionando uma imersão completa no panorama demográfico, geográfico, econômico e cultural das nações que compõem o mundo hispânico. Por uma cuidadosa seleção de conteúdo, os leitores terão acesso a um contexto abrangente que enriquecerá seu aprendizado e sua compreensão da complexidade dessas sociedades.

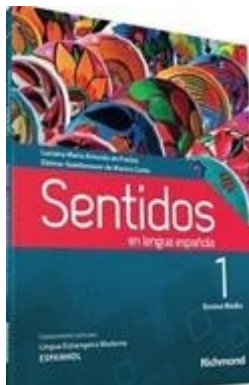
No entanto, é crucial destacar que, embora esses materiais ofereçam uma visão ampla e inclusiva das realidades *hispano falantes*, não se pode afirmar, apenas com base em sua apresentação, que promovem de forma explícita o antirracismo. É necessário, portanto, uma análise mais aprofundada para determinar se há espaço e reflexões significativas sobre a identidade racial negra e o combate ao racismo dentro do conteúdo proposto.

Assim, durante as análises subsequentes, será examinado se os livros em questão proporcionam oportunidades para o debate e a reflexão sobre questões relacionadas à identidade racial negra e se oferecem ferramentas para promover uma atitude antirracista entre os leitores. Este processo analítico será essencial para uma compreensão mais abrangente do potencial desses materiais no contexto do ensino e aprendizado da língua e cultura *hispano falantes*, bem como para identificar possíveis lacunas ou áreas de melhoria em relação à inclusão e à promoção da diversidade.

6.2 *Sentidos en lengua española* (PNLD 2018)

O livro está organizado em quatro unidades didáticas (*Una lengua mucho pueblos, Derecho a la identidad, Diversidad sí, desigualdad no, (Des)encuentros en la historia de Hispanoamérica*). A autoria é de Luciana Maria Almeida de Freitas, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e de Elzimar Goettenauer de Marins Costa, professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. A publicação é da Editora Richmond, do grupo Moderna.

Figura 2 - Capas do volume 1 da coleção Sentidos



Fonte: Freitas e Costa (2016)

Os conteúdos apresentados no livro revelam uma preocupação quanto à abordagem da diversidade racial negra, exercendo influencia não apenas em aspectos culturais, mas também sociais, políticos e econômicos. Ao explorar os conteúdos apresentados no livro, somos confrontados com a complexidade e a relevância histórica dessa presença, bem como com os desafios e as possibilidades que ela continua a suscitar.

Por meio de uma abordagem cuidadosa e reflexiva, a obra contribui para ampliar nosso entendimento sobre a diversidade racial e social e para promover um diálogo mais inclusivo e respeitoso sobre essas questões tão importantes em nossa sociedade. Essa constatação será corroborada mediante a análise posterior do livro.

7 ANÁLISES

O presente estudo visa analisar dois livros didáticos de espanhol destinados a alunos do ensino médio, focalizando as questões raciais. Os materiais avaliados foram *Enlaces* (OSMAN. et al, 2010) e o livro *Sentidos en lengua española* (FREITAS; COSTA, 2016), devido à sua aplicabilidade no Ensino Médio.

Para conduzir esta análise, definimos quatro fases:

- (i) Análise documental sobre a legislação educacional que aborda questões étnicoraciais em sala de aula.
- (ii) Verificação da presença e representação da identidade racial negra nos livros didáticos via imagens.
- (iii) Avaliação da conformidade das imagens com a Lei 10.639/2003.
- (iv) Análise dos dados obtidos após estas etapas.

A coleta e análise dos dados foram realizadas de forma reflexiva e interpretativa, tendo como referência documentos oficiais, leis relacionadas à educação no Brasil e autores citados na fundamentação teórica. É importante destacar que o propósito deste trabalho não é criticar os materiais didáticos existentes, mas sim refletir sobre a representatividade racial. O conceito de representatividade é central, pois implica inclusão e igualdade, garantindo a justa representação de diferentes identidades, culturas, gêneros e orientações.

As discussões raciais têm se tornado cada vez mais disseminadas na sociedade, temas como a desigualdade social e o racismo têm sido pautas importantes motivadoras que viabilizam conhecimentos e possibilidades de evolução frente à abrangência e relevância do tema. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em um levantamento divulgado em 2022, cerca de 55% da população se declara pretas. No entanto, este dado ainda não tem a mesma proporção de representatividade nos diversos campos da sociedade, haja vista que cerca da metade da população brasileira se declarar preta, ainda identificamos campos sociais, educacionais, políticos e culturais com representações majoritariamente brancas. A visão excludente deve ser combatida em todos os meios e formas em que se viabilizam as diferentes maneiras de representações.

É esperado, pelas orientações e aplicações dos documentos oficiais em sala, a quebra das noções de verdade que foram ensinadas ao longo dos anos nas escolas, principalmente no que diz respeito ao sujeito negro e o processo de colonização no Brasil. A lei tornar-se uma ferramenta basilar para as discussões sobre o negro no sistema escolar brasileiro (Ferreira, 2014, p. 181).

A análise de um livro didático com temática racial é essencial para preparar aulas que promovam a educação antirracista, conforme a Lei 10639/03. Esta análise contribui para a compreensão da interseção entre raça, gênero e classe social, além de incentivar a adoção de materiais equitativos em sala de aula. É importante que os professores estejam em constante formação, analisando criticamente os materiais didáticos para promover a equidade racial e de gênero.

A qualidade do material didático é fundamental para o processo de ensino, sendo mais importante do que a quantidade. Uma análise crítica desses materiais contribui significativamente para o desenvolvimento de produções didáticas que melhoram o ensino nas salas de aula.

O processo de aquisição de uma língua estrangeira está diretamente ligado às diferentes metodologias didáticas que uma aula pode oferecer. Desse modo, aplicar diferentes técnicas didáticas é possibilitar novos usos e aplicações de novos manuais didáticos. Nesse contexto, a contemplação de uma abordagem multifacetada, que leva em consideração os diferentes aspectos do livro didático (LD), torna a análise crítica de LDs, um instrumento valioso, considerando desde elementos linguísticos e gramaticais até as questões socioculturais e metodológicas:

El objetivo final de los diferentes tipos de análisis nunca es criticar el trabajo de los autores de manuales o materiales, sino intentar describir en qué momento o en qué grupos resulta mejor la aplicación de un manual frente a otros. Siempre se ha de partir de la dificultad y complejidad del proceso de elaboración de un buen método de enseñanza y también de la idea de que todos los métodos pueden llegar a ser satisfactorios en un momento y con un grupo determinado de alumnos (SÁNCHEZ LOBATO, Jesús et al. Vademécum, 2004, p. 717)².

Ademais, inserido nos princípios metodológicos, o papel da imagem é fator indispensável para análises de materiais didáticos. Assim, além da língua escrita e da língua falada, as imagens têm como papel transcender as barreiras linguísticas e culturais, transmitindo informações complexas e concisas. Os livros didáticos podem estimular o pensamento crítico e a reflexão a respeito de uma segunda língua, nesse caso o espanhol, em relação à sua própria língua materna. Desse modo, se um livro didático na língua materna não reforça o pensamento crítico e a diversidade de letramento, e tampouco o material didático da segunda o reproduz, ambos materiais não contribuiram para a formação do aluno cidadão, facilitando a compreensão e estimulando o desenvolvimento do pensamento visual nos alunos.

Cabe destacar que a utilização de imagens para o ensino e aprendizagem de uma segunda língua complementa e reforça as informações textuais, o que permite relacionar os diferentes elementos do conteúdo e a construção de uma compreensão mais completa e

² O objetivo final dos diferentes tipos de análise nunca é criticar o trabalho dos autores de manuais ou materiais, mas tentar descrever em que momento ou em que grupos a aplicação de um manual é melhor do que a de outros. É sempre necessário partir da dificuldade e da complexidade do processo de elaboração de um bom método de ensino e também da ideia de que todos os métodos podem ser satisfatórios num determinado momento e com um determinado grupo de alunos (Tradução nossa 2).

forjada quanto ao reconhecimento de identidade. As imagens têm um impacto significativo na memória e na retenção do conhecimento, exercem um papel de âncoras visuais, promovendo a associação de informações e conceitos à representação visual, auxiliando a memorização e a recuperação do conteúdo aprendido. Ou seja, as imagens promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para o aprendizado, como a observação crítica, a análise, a interpretação e a comunicação, atuando como incentivadoras para uma identificação e formulação das próprias interpretações, tornando os alunos aprendizes mais ativos e autônomos.

7.1 Enlaces (2012)

O livro Enlaces do PNLD de 2012 apresenta uma quantidade de imagens de negros e negras pouco expressiva em seu material didático. O livro não aborda separadamente as temáticas raciais, ou com ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, analisaremos algumas imagens e suas respectivas representações.

Figura 3 – *Unidad 1*



Fonte: Osman et al. (2010 a, p. 11)

Nessa unidade, o livro aborda assuntos relacionados ao primeiro contato, o aluno irá aprender os cumprimentos e despedidas, pedir e dar informações, idade, nacionalidade,

profissão, apresentação formal e informal. Aqui neste caso seria uma excelente oportunidade para trabalhar a representatividade de negros e negras em diferentes contextos.

Na página vinte, um temos uma imagem de uma atividade que descreve uma conversa entre o professor e o aluno. Os alunos deverão preencher as lacunas com os pronomes e interrogativos, ainda que não seja uma profissão elitizada, é importante a imagem de negros e negras em profissões ou atividades em que exerçam papel de liderança. Os estudantes necessitam identificar as suas realidades dentro do fator educacional, perceber que o aluno é uma construção para tornar-se um aluno cidadão é permitir e corroborar para a construção não somente de pessoas não racistas, mas também para formação de pessoas antirracistas. Figura 4 – *Unidad 1 - Conociéndonos en tiempo real*

Bruno: Claro, profesor, _____ que Bruno dedica más tiempo a Mariana y yo, somos expertos en Internet que _____, ¿_____ búsquedas en la Red. tiempo, más o menos?

Mariana: Bueno, profesor, en Mariana: Pues creo que dos o tres realidad Bruno dice que somos horas cada día.

expertos, pero _____ es quien Profesor: Y, ¿_____ por la dedica más tiempo a eso. tarde, por la noche?

Profesor: Vale, confío en Mariana: Por la tarde-noche, y los _____ para esto. Mariana, dices fines de semana bastante más.

6. Lee los textos y completa con los verbos que están entre paréntesis en presente.

a) _____ (llamarse) Ricardo y _____ (ser) de Minas Gerais. _____ (tener) 16 años, _____ (vivir) en Belo Horizonte y _____ (estudiar) español en el colegio.

b) Hola, _____ (ser) Lucía y Carmen, _____ (ser) mexicanas, pero _____ (vivir) en Madrid. _____ (compartir) piso con otra chica; ella _____ (llamarse) Laura, _____ (ser) cubana y _____ (trabajar) en la recepción de una empresa.

c) Estos _____ (ser) mis hermanos, Andrés y Belén. Los dos _____ (ser) estudiantes; ella _____ (estudiar) Biología y él Informática. Belén _____ (tener) 20 años y Andrés 22. Yo _____ (ser) el más pequeño, _____ (tener) 15 años.

7. Completa este correo electrónico con los verbos del recuadro en presente.

estar leer escribir mandar tener llamar ser (a)

Enviar Cancelar Borrar

De: _____

Para: _____

Adj: Cc | Add Ccn

Asunto: Adjuntar archivos

Qué tal Bea: _____ poco porque _____ cansada y todavía _____ que hacer todos los deberes de mañana. La dirección de mi hermano Pablo _____ pablete007@coolmail.com. Normalmente él _____ su correo todos los días, _____ dos hermanos muy rápidos para contestar. Por lo menos así es como nos _____ nuestros amigos: los rápidos. Bueno, guapa, te _____ un beso.

Enviar Cancelar Borrar

Fonte: Osman et al. (2010 a, p. 21).

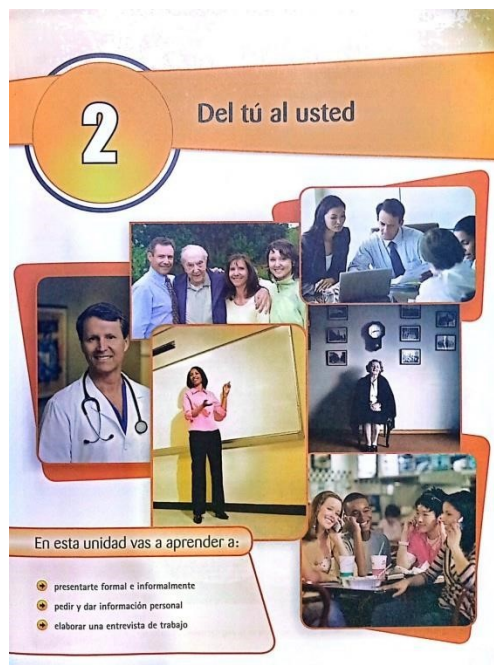
Na unidade 2, o livro trabalha com apresentação formal e informal; pedir e dar informações pessoais e elaborar uma entrevista de emprego. A inclusão de imagens de pessoas negras nos livros didáticos de língua estrangeira, tanto em contextos de descontração quanto em ambientes profissionais, é de suma importância por uma variedade de motivos.

Primeiramente, tal prática promove a representatividade e a diversidade, refletindo a realidade multicultural e multiétnica da sociedade contemporânea. Ao apresentar imagens que incluem

peças negras em situações cotidianas e profissionais, os livros didáticos proporcionam uma representação mais precisa e inclusiva do mundo em que vivemos.

Além disso, a presença de imagens diversificadas contribui para a promoção da empatia e da compreensão intercultural entre os estudantes. Ao serem expostos a uma variedade de culturas, origens étnicas e perspectivas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma mentalidade mais aberta e inclusiva, fundamentais para o convívio harmonioso em uma sociedade globalizada.

Figura 5– *Unidad 2 Del tú al usted*



Fonte: Osman et al. (2010 a, p. 27)

Na unidade 4, o livro apresenta em uma atividade a imagem da seleção brasileira e pede que seja descrita a localização de cada jogador na própria imagem. A presença de imagens de jogadores de futebol negros em livros didáticos de língua estrangeira desempenha um papel significativo no combate ao racismo e na promoção da diversidade cultural. Ao apresentar uma representação precisa da realidade brasileira, tais imagens desafiam estereótipos e preconceitos arraigados, promovendo uma visão mais inclusiva e equitativa da sociedade.

O futebol, como um fenômeno cultural global, reflete e influencia as atitudes sociais. A predominância de jogadores negros na seleção brasileira não apenas reflete a rica herança cultural e étnica do país, mas também desafia a visão eurocêntrica dominante sobre o esporte.

Ao incluir essas imagens em materiais educacionais, os estudantes são expostos a uma representação mais autêntica e diversificada do Brasil, contribuindo para uma compreensão mais profunda e empática da sociedade brasileira.

Além disso, é crucial abordar os comportamentos antirracistas dentro e fora dos campos de futebol. O futebol, como uma plataforma global de entretenimento e competição, tem um alcance sem precedentes e influencia milhões de espectadores em todo o mundo. Portanto, os comportamentos exibidos pelos jogadores, técnicos, dirigentes e torcedores têm um impacto significativo na percepção e nas atitudes em relação ao racismo. Figura 6 - *Unidad 4 - Bajo diferentes techos*

4. Completa las frases con el superlativo absoluto de los adjetivos que están entre paréntesis.

- Estas alumnas son _____ (inteligentes)
- Estas habitaciones son _____ (amplias)
- Uno de los ejercicios del examen era _____ (difícil)
- El estadio de fútbol está _____ (lejos)
- Mi padre está _____ (cansado)
- Luis siempre es _____ (puntual)
- Andar solo por estas calles es _____ (peligro)


5. Completa el texto con los adjetivos con valor de superlativo que están en el recuadro.

pésima	preciosas	estupenda	espantoso
horroroso	espectaculares	genial	

La casa que más nos gusta es _____. Tiene unas vistas _____, aunque la localización es _____, lejos del metro y del autobús. El barrio es _____, lleno de lugares de ocio y unos parques _____. El único problema es que el edificio es _____ y el precio _____.

6. Describe la localización de los jugadores de esta imagen.

- Ronaldinho está _____ Dida.
- Ronaldo está _____ Zé Roberto.
- Cafú está _____ Ronaldo.
- Lucio está _____ Roberto Carlos.
- Roberto Carlos está _____ Kaká.
- Dida está _____ Lucio y _____ Ronaldinho.

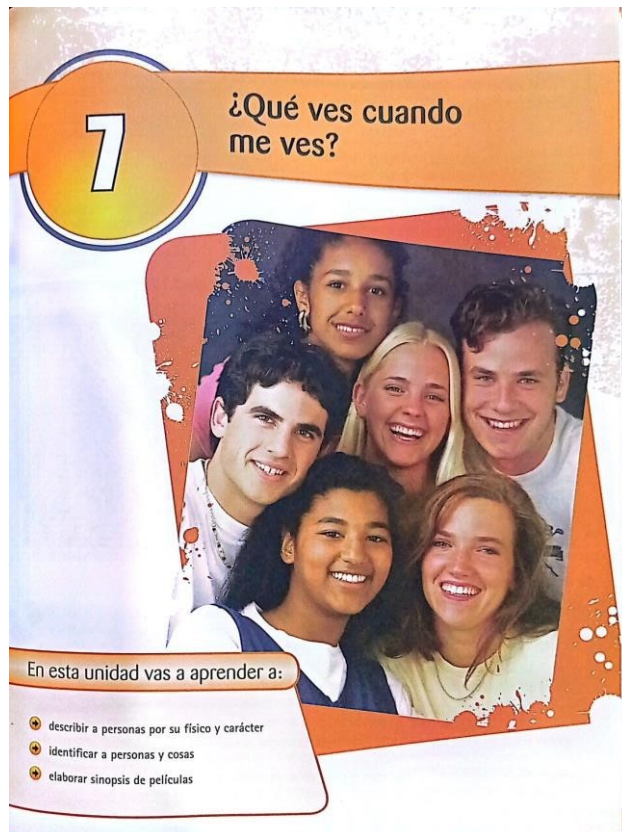


Fonte: Osman et al. (2010 a, p. 71).

Na unidade 7 o livro irá trabalhar com a descrição física e de caráter de pessoas; identificação de pessoas e elaboração sinopse de filmes. Ainda que não aborde de maneira profunda a descrição de uma pessoa negra, a inclusão de descrições físicas e características de caráter de pessoas negras no início de uma unidade é de grande relevância para promover a representação adequada e inclusiva da identidade negra.

Esta abordagem não apenas enriquece a diversidade cultural presente no material educativo, mas também desempenha um papel vital na construção de uma consciência cultural e na promoção da equidade racial.

Figura 7 – Unidad 7 – *¿Qué vez cuando me ves?*



Fonte: Osman et al. (2010 a, p. 113).

Ao apresentar imagens de pessoas negras no início de uma unidade, o livro didático não apenas reconhece a existência e a contribuição das comunidades negras para a sociedade, mas também desafia estereótipos prejudiciais que historicamente as marginalizaram. Ao oferecer uma representação mais completa e precisa da diversidade humana, os alunos são incentivados a reconhecer e valorizar a pluralidade de experiências e identidades culturais.


A representação positiva e inclusiva da identidade negra em materiais educativos não só valida a existência e a contribuição das comunidades negras, mas também empodera os alunos negros, oferecendo-lhes modelos a seguir e reforçando sua autoestima e senso de pertencimento. Isso é fundamental para construir um ambiente educacional que promova a igualdade de oportunidades e a valorização de todas as identidades étnicas.

Figura 8 – Unidad 7 – ¿Qué vez cuando me ves?

Unidad 7

Como te decía...

Describir a una persona




- Es
 - bajo / alto
 - delgado / gordo
 - rubio / pelirrojo
 - moreno / negro
 - calvo
- Es
 - baja / alta
 - delgada / gorda
 - rubia / pelirroja
 - morena / negra
 - calva
- Tiene
 - el pelo corto / largo / liso / rizado
 - los ojos negros / castaños / verdes / azules
 - los ojos grandes / pequeños, oscuros / claros
 - gafas / bigote / barba

Hablar del carácter

<ul style="list-style-type: none"> • Es <ul style="list-style-type: none"> despistado tímido listo divertido raro amable egoísta 	<ul style="list-style-type: none"> • Es <ul style="list-style-type: none"> despistada tímida lista divertida rara amable egoísta
---	---

Haz la descripción física y de carácter de un compañero/a. Después, el resto de la clase tiene que adivinar de quién se trata.



126

Fonte: Osman et al. (2010 a, p. 126).

Na unidade oito, o livro oferece temas relacionados aos gostos e preferências; nomes dos esportes; meses do ano, elaborar um guia de esportes. A inclusão da imagem da jogadora Marta em um livro didático de língua estrangeira representa um passo significativo na promoção da representação da identidade negra. Marta Vieira da Silva, conhecida simplesmente como Marta, é uma atleta brasileira de renome internacional, cujo legado transcende suas conquistas esportivas. Sua presença nesses materiais educacionais oferece uma oportunidade valiosa para celebrar a diversidade e reforçar a importância da representatividade em contextos educacionais.

Primeiramente, ao incorporar a imagem de Marta, um ícone afrodescendente, os estudantes são expostos a uma figura inspiradora que desafia estereótipos e preconceitos relacionados à identidade racial. Isso não apenas enriquece o repertório visual dos alunos, mas

também os encoraja a reconhecer e valorizar a multiplicidade de experiências e trajetórias dentro da comunidade negra.

Além disso, a presença de Marta em um livro didático de língua estrangeira oferece uma oportunidade única para explorar questões de representação e identidade cultural em um contexto global. Como uma atleta reconhecida internacionalmente, Marta serve como uma embaixadora da cultura brasileira e afro-latino-americana. Sua imagem não apenas ressalta a excelência e o sucesso individual, mas também destaca a contribuição significativa da diáspora africana para a sociedade global.

Figura 9 – *Unidad 8 – ¡Qué buena onda!*

Unidad 8
Hablemos de...

1. ¿Sólo fútbol? Definitivamente, no. Brasil se ha destacado en otros deportes. Relaciona los deportistas con la información que les correspondá, luego contesta las preguntas.

a. Gustavo Kuerten (Guga)

b. Jacqueline Silva y Sandra Pires

c. Equipo de Voleibol Masculino

d. Marta Vieira da Silva

e. Robert Scheidt

f. César Augusto Cedeño

g. Ayrton Senna

h. Diego Matias Hysajir

i. Rodrigo Pessoa

Ha logrado el premio a la "Mejor Jugadora de Fútbol del Año" según la FIFA, por cuatro años consecutivos (2006, 2007, 2008 y 2009).
 Tres veces campeón de la Copa del Mundo de Hípica y primero en el ranking de 2000.
 Especialista en pruebas de velocidad. Se proclamó campeón olímpico de los 50 metros libres en los Juegos de Pekín 2008. En los mundiales de natación de 2009 en Roma, logró 2 medallas de oro, en 50 y 100 metros libres.
 Medalla de oro de voleibol en los Juegos Olímpicos de Atlanta 96. Primeras mujeres que obtuvieron un oro olímpico para Brasil.
 Considerado en dos ocasiones el mejor regatista por la Federación Mundial (ISAF).
 Ocho medallas de oro en la "Liga Mundial de Voleibol".
 Ha sido campeón mundial de gimnasia en suelo y campeón panamericano de suelo y caballo. Estos resultados lo han convertido en el primer sudamericano en ganar medallas mundiales en competiciones masculinas.
 Tres veces campeón mundial de Fórmula 1.
 Campeón de Roland Garros en los años 1997, 2000 y 2001.

Fonte: Osman et al. (2010 a, p. 130)

Por fim, ainda na unidade 8, ao incorporar uma imagem de uma pessoa negra em um grupo diversificado e ao adotar o tema "*Sólo para gente bonita*", o livro não apenas reconhece a existência e a importância da diversidade racial, mas também transmite uma mensagem poderosa de aceitação e valorização da beleza em todas as suas formas.

Essa abordagem tem o potencial de impactar significativamente a percepção e a autoestima dos alunos negros que utilizam esses livros didáticos. Ao se depararem com uma representação positiva de sua própria identidade racial, os alunos negros podem sentir-se validados, reconhecidos e incluídos no contexto educacional. Isso pode contribuir para um maior engajamento e interesse no aprendizado da língua estrangeira, à medida que se sentem

representados e valorizados em um ambiente acadêmico que historicamente pode ter sido dominado por narrativas e imagens que não refletem sua própria realidade.

Figura 10 – *Unidad 8 – ¡Qué buena onda!*

Repaso 4 unidades 7 y 8

1. Mira las afirmaciones y elige la opción correcta.

a) Una persona aburrida es quien:
 está molesta con alguien.
 nunca quiere hacer nada.
 es tímida.

b) Si eres rubio, el color de tu pelo es:
 rojo.
 castaño.
 amarillo.

c) Si eres delgado quiere decir que:
 tu peso es bajo.
 tienes exceso de peso.
 eres muy alto.

d) Si eres delgado quiere decir que:
 no habla directamente.
 no hace nada.
 no te mira a los ojos.

2. Lee esta noticia, divulgada en la versión en Internet de *La Provincia*, diario de Las Palmas, España.

PORTADA OPINIONES MULTIMEDIA DEPORTES ECONOMÍA

Sólo para gente bonita

La nueva red social beautifulpeople.com prohíbe la entrada a los feos con el objetivo de crear una comunidad mundial perfecta.

☆☆☆☆☆

LA PROVINCIA.ES Beautiful People, una red social que excluye a la gente fea, acaba de lanzar su versión en español, tras un probado éxito en Reino Unido, Estados Unidos y Dinamarca. El fundador de origen danés, Robert Hintze, explica que su objetivo fue crear una comunidad internacional "perfecta exclusiva para gente bonita".

"Beautifulpeople.com" se rige por el principio según el cual todo ser humano desea estar con alguien que le resulte atractivo. Al permitir el acceso únicamente a gente bonita eliminamos el primer obstáculo. Otros sitios son junglas de hipopótamos y jabalís verrugosos. Nosotros somos una reserva para la cacería de "leopardos y gacelas", señala Hintze. El solicitante deberá enviar una fotografía y, en 48 horas, los miembros del sexo opuesto de la comunidad decidirán su futuro. Pese a esta notoria discriminación, miles de personas continúan enviando sus fotografías a la espera de ser aceptados.

Tomada de www.laprovincia.es/sociedad-futuro. Accedido el 26/01/2010.

145

Fonte: Osman et al. (2010 a, p. 145)

Nenhuma das unidades do material em questão aborda o tema do racismo ou a importância do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Além disso, a representação da comunidade negra ao longo do livro é mínima e discreta. A ausência de indivíduos negros desempenhando papéis diversos é evidente, o que compromete a representatividade e a inclusão.

Este livro, portanto, falha em contribuir significativamente para o diálogo sobre uma educação antirracista. Embora contenha algumas imagens pertinentes ao tema, estas são subtilizadas e não exploradas de maneira eficaz para promover a conscientização e a discussão sobre questões relacionadas à diversidade étnico-racial. A ausência de uma abordagem mais robusta sobre o racismo e a inclusão da história e cultura afro-brasileira e

africana limita o potencial educativo do material, privando os estudantes de uma compreensão mais ampla e crítica da realidade sociocultural do Brasil.

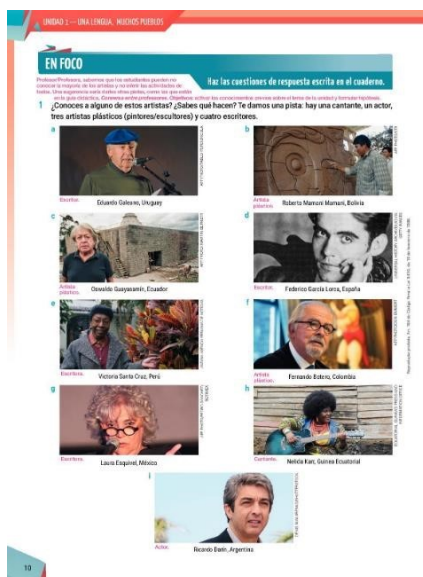
7.2 *Sentidos* (2018)

O livro didático intitulado *Sentidos* (2018) demonstra uma considerável atenção às questões raciais, ao representar a identidade negra em suas múltiplas facetas e diversidades. Este material promove revisões significativas tanto em seu conteúdo quanto em sua abordagem pedagógica, com o propósito de assegurar uma representação mais equitativa e fomentar uma educação genuinamente antirracista.

Na primeira unidade do livro temos a presença de figuras femininas negras, o que destaca a diversidade étnica e cultural dentro do mundo hispano, desafiando estereótipos e promovendo a representatividade. Ao apresentar Victoria Cruz e Nelida Karr como exemplos de contribuições significativas para a cultura hispana, o livro valoriza a riqueza e a variedade das experiências humanas dentro da comunidade de língua espanhola.

Além disso, ao expor os alunos a figuras históricas e contemporâneas como Cruz e Karr, incentiva a pesquisa e o conhecimento prévio dos estudantes. A inclusão de questões que os desafiam a reconhecer e compreender essas personalidades fortalece sua conexão com a língua espanhola, ao mesmo tempo, em que os envolve em um processo de aprendizado que vai além da mera aquisição de vocabulário e gramática.

Figura 11 – *Unidad 1 – Una lengua, muchos pueblos*



Fonte: Freitas e Costa (2016 a, p. 10).

Na continuidade deste mesmo capítulo, o livro abordará o poema musicalizado intitulado "Me gritaron negra". A proposta desta atividade consiste em estimular o discente a empregar seus conhecimentos prévios, bem como a promover uma reflexão pessoal e uma resposta fundamentada a partir de sua própria perspectiva. A inclusão do poema "Me gritaron negra" de Victoria Cruz em um livro didático pode desempenhar um papel significativo na promoção da luta contra o racismo. Este poema, que encapsula as experiências e emoções de uma mulher negra confrontando o racismo e celebrando sua identidade racial, pode servir como uma ferramenta poderosa para sensibilizar os leitores sobre as realidades da discriminação racial e a importância da aceitação e valorização da diversidade étnica.

Figura 12 – Unidad 1 – Una lengua, muchos pueblos

Respuesta personal. Objetivo: activar los conocimientos previos sobre el tema de la unidad, formular hipótesis y desarrollar la participación activa.

2 Las siguientes imágenes representan obras de algunos de los artistas que aparecen en la cuestión 1. ¿Qué te puedes imaginar del trabajo de estos artistas? ¿Qué sentimientos estas obras te provocan?



a **RETRATO Y ALFABETIZACIÓN**
Victoria Santa Cruz
SANTA CRUZ, V. *Alfabetos y otros experimentos*. Lima, Perù, 1970.



b **EL MUNDO CON LA PACLITANA (CERO)**, de Roberto Mamani Mamani. Otro sobre la vida, 70 años a 50 años. Cabellos y rímelas, Estados Unidos de América.



c **KARE N. RUMBOS: MÚLTIPLE**. Institut Francès, 2012.



d **MUCHO Y MÁS (1989)**, de Zuleika Guaymas. Otro sobre la vida, 120 años a 180 con faros. Guaymas, Carlo Ecuador.



e **medio para un libro**. GARCÍA LORCA, F. "Alusión al pueblo de Fuente Vaquena", pronunciado en 1921.

ME GRITARON NEGRA...

1 En las cuestiones a continuación, vas a saber un poquito más sobre algunas de las personas retratadas en las imágenes del apartado anterior y sus culturas. Para empezar, vas a oír un poema musicalizado que se llama "Me gritaron negra". A partir de este título, ¿de qué crees que va a tratar el poema y desde qué punto de vista? **Respuesta personal. Objetivo:** formular hipótesis a partir del título del poema (preguntas).

2 Vas a escuchar el poema por partes. Pon atención a los primeros versos, recitados por la autora, y realiza las cuestiones siguientes.

a La palabra "negra" se repite muchas veces en el poema. ¿Qué efecto produce la repetición en esta primera parte?

b En tu opinión, ¿qué sentido tiene el verso "Y me sentí negra, ¡Negra!"?

c ¿Qué características físicas se mencionan en el poema? ¿Qué relación tienen con el título del texto?

I Cabellos gruesos. x	III Ojos castaños.	V Carne tostada. x
II Cuerpo fuerte.	IV Labios gruesos. x	VI Dientes blancos.

d Elige la opción que representa el sentido de los versos "Y retrocedí ¡Negra! / Y retrocedí...". **20** **Objetivo inferir sentido del texto.**

I La niña decidió esconderse.	III La niña volvió a casa a jugar sola.
II La niña se alejó sin importarse.	IV La niña sintió tristeza por ser negra. x

11

Fonte: Freitas e Costa (2016 a, p. 11).

Ao incorporar este poema ao contexto educacional, os alunos têm a oportunidade de mergulhar em uma reflexão crítica sobre questões de identidade racial, injustiça social e empoderamento. Através da análise da linguagem poética e das imagens evocativas utilizadas por Victoria Cruz, os estudantes podem desenvolver habilidades de pensamento crítico e empatia, compreendendo as complexidades das experiências raciais e cultivando uma consciência mais ampla sobre os impactos do racismo em indivíduos e comunidades.

Além disso, a inclusão deste poema em um livro didático oferece uma plataforma para discussões construtivas em sala de aula sobre a história do racismo, seus efeitos persistentes na sociedade contemporânea e as formas de combater ativamente o preconceito e a discriminação. Os educadores podem aproveitar esta oportunidade para contextualizar o poema em um quadro mais amplo de justiça social e direitos humanos, incentivando os alunos a considerar maneiras tangíveis de promover a equidade racial em suas próprias vidas e comunidades.

A unidade 3 intitulada "*Diversidad sí, desigualdad no*" do livro "Sentidos" aborda uma temática relevante, apesar de apresentar uma imagem estereotipada ao vincular a desigualdade social exclusivamente à comunidade negra. É indiscutível reconhecer que a desigualdade social transcende essa representação singular. Todavia, a unidade em questão destaca a importância do trabalho educacional na conscientização sobre o racismo e na promoção de um ensino antirracista.

É fundamental abordar a associação frequente entre imagens de pessoas negras e a desigualdade social. Essa correlação, embora possa ser baseada em observações sociais, tende a simplificar a complexidade da desigualdade social ao limitá-la a um único grupo étnico. Tal associação pode perpetuar estereótipos prejudiciais e reforçar preconceitos arraigados na sociedade.

Figura 13 – Unidad 3 – Diversidad sí, desigualdad no



Fonte: Freitas e Costa (2016 a, p. 56).

Posteriormente, o livro apresenta uma atividade que emprega os cartazes de campanha da Organização das Nações Unidas (ONU) contra o racismo. O estudante é solicitado a discernir os elementos presentes em cada uma das imagens. Entre as opções retratadas nas imagens de indivíduos negros encontram-se: modelo, estudante, líder de gangue, médico, taxista e ativista dos direitos humanos.

Figura 14 – Unidad 3 – Diversidad sí, desigualdad no

UNIDAD 3 – DIVERSIDAD SÍ, DESIGUALDAD NO

EN FOCO

Responde a las preguntas. Presta especial atención a los datos demográficos de los personajes que son protagonistas. Elige en cada afiche el personaje que mejor represente a las personas más discriminadas. Marca una X en la casilla correspondiente. Responde a las preguntas de reflexión y debate en el cuaderno.

1 Estos afiches se usaron para divulgar una campaña social contra el racismo lanzada por la Organización de las Naciones Unidas (ONU) en 2012. Obsérvalos y responde a la pregunta "¿Qué ves?" en cada uno.

A

¿Quién es?

MODELO

ESTUDIANTE

JEFE DE PANDILLA

LAS APARIENCIAS ENGAÑAN

www.letsfight racism.org

Campaña "Luchemos contra el racismo"

B

¿Quién es?

ACTOR

AGROPECUARIO

GUERRERO

LAS APARIENCIAS ENGAÑAN

www.letsfight racism.org

Campaña "Luchemos contra el racismo"

C

¿Quién es?

CINISTA DE LA TÉCNICA

DROGADICTA

TRABAJADORA SOCIAL

LAS APARIENCIAS ENGAÑAN

www.letsfight racism.org

Campaña "Luchemos contra el racismo"

D

¿Quién es?

DOCTOR

TAXISTA

ACTIVISTA DE DEFENSA HUMANA

LAS APARIENCIAS ENGAÑAN

www.letsfight racism.org

Campaña "Luchemos contra el racismo"

58

Fonte: Freitas e Costa (2016a, p. 58).

Este tipo de atividade desempenha um papel significativo na promoção da valorização da identidade racial negra. Ao fornecer aos alunos a oportunidade de reconhecer e refletir sobre uma variedade de papéis e ocupações representados por pessoas negras nas imagens, a atividade ajuda a desafiar estereótipos prejudiciais e promover uma visão mais inclusiva e precisa da diversidade racial. Além disso, ao destacar uma gama diversificada de profissões e papéis desempenhados por indivíduos negros, a atividade reforça a mensagem de que a identidade racial não limita as aspirações ou realizações de uma pessoa.

O livro, ainda na mesma unidade, propõe uma atividade que apresenta uma campanha “Yo soy tú”, del Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad de España. Em um dos cartazes, conforme ilustrado abaixo, temos a imagem de um estudante negro que se apresenta, sendo uma das informações destacadas: *Yo soy de diferente sexo, origen racial o étnico, religión, ideología, edad, capacidades, orientación sexual. Yo contribuyo a que esta sociedad sea más plural y esté llena de alternativas. Respétame y vive la diversidad.*

O cartaz apresentado na atividade destaca a importância de respeitar e celebrar as diferenças individuais, independentemente de sexo, origem racial ou étnica, religião, ideologia, idade, capacidades ou orientação sexual. Essa abordagem é fundamental porque desafia as noções preconcebidas e estereótipos que alimentam o racismo. Ao destacar a mensagem de que todos contribuem para uma sociedade mais plural e rica em alternativas, a campanha promove a valorização da diversidade como um ativo essencial para o tecido social.

Figura 15 – *Unidad 3 Diversidad sí, desigualdad no*

Profesor/Profesora, en el siguiente bloque se muestran los afiches de una campaña que se realiza en España y en los estudiantes.

Las campañas en general tienen un lema o eslogan. Los eslóganes o continuación forman parte de campañas sociales benéficas. Léelos e intenta relacionarlos con los temas que les corresponden.

- A vida en primer lugar.
- De que tipo social es?
- Para divertir.
- Lecciones de solidaridad.

- Protección a crianças e adolescentes.
- Respeto de los derechos.
- Apoio a mulheres com câncer.
- Doação de sangue.

Profesor/Profesora, en este momento se les presenta a los estudiantes un lema que identifica un objetivo o propósito de la campaña. Como se trata de una campaña benéfica, puede relacionarse con los temas de la unidad anterior.

Los afiches que vas a ver en el apartado siguiente tienen este lema: “Yo soy tú”. Sin leerlos, elige cuál puede ser el objetivo de la campaña.

- Combatir el prejuicio hacia las personas portadoras del virus de la inmunodeficiencia humana (VIH).
- Concienciar a la población sobre los tipos de discapacidad.
- Promover la igualdad de trato y la no discriminación.

Lee para saber más

Lee los afiches a continuación, de la campaña “Yo soy tú”, del Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad de España. Te proponemos dos objetivos de lectura:

- reconocer el propósito de la campaña;
- identificar las características de la campaña social: cómo se presentan las informaciones y qué recursos se usan para defender su propósito.

Pablo, 17 años.
Hizo judo desde los 10 años y le encantaba los videojuegos.

Yo soy de diferente sexo, origen racial o étnico, religión, ideología, edad, capacidades, orientación sexual.
Yo contribuyo a que esta sociedad sea más plural y esté llena de alternativas.
Respétame y vive la diversidad.

Participa en nuestro concurso #aytu y vive la diversidad.

Campaña “Yo soy tú”

Fonte: Freitas e Costa (2016 a, p. 61).

Por meio dessa atividade, os participantes são incentivados a refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos em relação à diversidade e a reconhecer a importância do respeito mútuo. Ao internalizarem essa mensagem de respeito e valorização da diversidade, os indivíduos são capacitados a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo a inclusão e combatendo ativamente o racismo em todas as suas formas.

Além disso, ao apresentar um estudante negro como protagonista do cartaz, desafia diretamente os estereótipos raciais e promove uma representação mais inclusiva e precisa da diversidade étnica na sociedade. Isso é crucial para promover a autoestima e a identidade positiva entre os grupos étnicos minoritários e para dismantelar os sistemas de opressão que perpetuam o racismo.

Figura 16 – *Unidad 3 – Diversidad sí, desigualdad no*

El estilo del género Haz las cuestiones de respuesta escrita en el cuaderno.

1 Lee el texto siguiente, uno de los materiales divulgados en la campaña "Yo soy tú", y realiza las cuestiones.

Decálogo de la Diversidad

Vive la diversidad
www.yosoytúdiversidad.es
#osytú

YO SOY TÚ

1. Todos y todas somos diferentes, pero iguales ante la ley.	2. No juzgues a las personas antes de conocerlas. Evita los prejuicios.	3. Respete a la demás personas pero que te respeten a ti.	4. Aprende e combata la discriminación porque puede afectar a cualquiera, a ti también.
5. No olvides que nadie es perfecto. Tu tampoco lo eres.	6. Fomenta la tolerancia. Compartiendo y dialogando, hacemos todas las personas.	7. La riqueza está en la diversidad, y tú formas parte de ella.	8. Se tu mismo o tu misma. No temas lo diferente ni ser diferente.
9. No te calles ante la discriminación, ¡denunciala!	10. Apuesta por la igualdad y la diversidad.		

Campaña "Yo soy tú"

a ¿Qué consejo te parece más difícil seguir? ¿Por qué?
b Compara tu respuesta con las de tus compañeros. ¿Coinciden?
c Construye la tabla a continuación en el cuaderno y complétala con las formas verbales del Presente de Indicativo y del Imperativo que aparecen en el afiche.

Presente de Indicativo	Imperativo afirmativo/negativo
soy	úise

sonos, puede, es, eres, ganamos, más, fiamos

No juzgues, evita, respeta, aprende, ¡no! comparte, rechaza, sé, ¡no! tenes, ¡no! te calles, denunciada, apuesta

Fonte: Freitas e Costa (2016 a, p. 80).

Nos contextos educacionais, a presença e a representação adequada de diferentes grupos étnicos e culturais desempenham um papel fundamental na formação de mentalidades conscientes, na promoção da diversidade e na luta contra o preconceito e a discriminação racial.

No contexto brasileiro, no qual a diversidade étnica é uma marca indelével da sociedade, é imprescindível que os materiais didáticos, incluindo os livros de língua estrangeira, reflitam essa diversidade de forma precisa e respeitosa. Infelizmente, tem sido observado que, em muitos casos, a representação de pessoas negras nesses materiais é limitada, estereotipada ou até mesmo ausente. Essa lacuna não apenas perpétua estigmas e preconceitos, mas também priva os estudantes negros de se identificarem positivamente com os materiais de estudo, prejudicando sua autoestima e seu engajamento acadêmico.

Figura 17 – *Hay más* – Texto 2

»» Texto 2

RACISMO
EU JÁ SOFRI NA PELE. E VOCÊ?

Racismo, eu sofri e sofro!
Recentemente, andando pelas ruas da cidade fui motivo de chacota por usar meu cabelo 'black' solto. Não é fácil ser Jovem, Mulher e Negra numa sociedade marcada pela cor da pele.

(Viviane Lira)

IGUALDADE RACIAL
COMPROMISSO DO GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DA PARAIBA

Campanha "Racismo um crime que se sente na pele"

»» Texto 3

JORNAL DO ÔNIBUS

POR UMA INFÂNCIA SEM

RACISMO

Não classifique o outro pela cor da pele. O essencial você ainda não viu.

Lembre-se: racismo é crime.

SAIBA MAIS E PARTICIPE
www.unicaf.org.br

DENUNCIE
www.prefeitura.sp.gov.br/come
combatearacismo@prefeitura.sp.gov.br
3397-1446

Campanha "Por uma infância sem racismo"

135

Fonte: Freitas e Costa (2016 a, p. 135).

A inclusão de imagens e narrativas que retratem pessoas negras de maneira autêntica e multifacetada nos livros didáticos de língua estrangeira é, portanto, um passo crucial no combate ao racismo e na promoção da equidade educacional. Ao apresentar aos estudantes uma variedade de perspectivas culturais e étnicas, os materiais didáticos não apenas enriquecem sua compreensão do mundo, mas também os capacitam a questionar estereótipos prejudiciais e a valorizar a diversidade como um bem fundamental da sociedade.

Figura 18 – *Hay más* – Texto 4

Texto 4

É PRECISO TER RACA PARA COMBATER O PRECONCEITO

CAMPANHA DE COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL

Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos e Governo da Bahia. Juntos pelos direitos de todos nós.

Ao longo da história, milhares e milhares de índios tiveram os seus direitos violados devido à sua cultura e a sua cor. Infelizmente, ainda hoje, isso ainda é bastante comum.

Ajude a mudar esse quadro. Chame os seus amigos e junte-se a nós no combate ao preconceito racial em nossa cidade.

Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos e Governo da Bahia. Juntos pelos direitos de todos nós.

Texto 5

Diga NÃO ao Bullying

Zoação e violência não são brincadeiras.

Não permita que os valentões tomem conta de sua vida.

Se você ou um amigo seu são vítimas de bullying, denuncie o agressor ao Ministério Público.

Para denunciar, disque 127 ou procure a Promotoria de Justiça da sua cidade.

Fonte: Freitas e Costa (2016 a, p. 136).

Conforme as imagens analisadas, o livro *Sentido* se preocupa com as temáticas raciais e as representatividades negras. Além disso, a presença de representações positivas de pessoas negras no livro didático, apresenta um impacto significativo no ensino dessas línguas nas escolas brasileiras. Ao verem a si representados de forma positiva e inclusiva nos materiais de estudo, os estudantes negros podem sentir-se mais motivados e confiantes em aprender uma nova língua, aumentando assim sua participação e seu desempenho acadêmico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada sobre a carência de representatividade da identidade negra nos livros didáticos de espanhol destinados ao ensino médio brasileiro, torna-se evidente a importância de abordar essa lacuna no contexto educacional. Este estudo buscou compreender a ausência da identidade racial negra nesses materiais, destacando a relevância da Lei Federal 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições de ensino brasileiras, inclusive nos livros didáticos.

A pesquisa constatou que a presença da representatividade negra nos materiais didáticos é insuficiente e discreta, o que compromete significativamente os esforços de inclusão e fomento de uma educação antirracista. É pertinente ressaltar que ao longo do período de vigência da Lei Federal 10.639/2003, que abrange duas décadas, foram observados avanços consideráveis. Um exemplo notável é o livro *Sentidos* (2018), que se destaca por suas práticas antirracistas. Entretanto, é preciso mencionar que obras como *Enlaces* (2012) carecem de profundidade na abordagem das questões raciais.

Ficou claro que a escola desempenha um papel fundamental na construção da identidade negra, sendo responsável por promover uma representação igualitária e respeitosa da diversidade étnico-racial. Portanto, é imprescindível que os livros didáticos estejam alinhados aos valores da igualdade racial e da visibilidade da identidade negra, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Teoria Racial Crítica e o Letramento racial crítico emergiram como ferramentas essenciais para a compreensão e o combate ao racismo no contexto educacional. Essas abordagens permitem uma análise mais profunda das questões raciais, promovendo a conscientização e a reflexão dos alunos sobre sua própria identidade racial.

Por fim, este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem mais robusta sobre a identidade negra nos materiais didáticos, bem como a importância de políticas educacionais que promovam a igualdade racial e a valorização da diversidade étnico-cultural. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária para todos os cidadãos brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ARÁN, O. P. **Nuevo diccionario de la teoría de Mijail Bajtin**. Córdoba, Argentina: Ferreyra Editor, 2006. 284p.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BELANDI, C.; GOMES, I. **CENSO 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda**. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-dapopulacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acessado em 09/04/2024, Brasil, 2023.
- BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2003.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei número 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 20 ago. 2015
- DE JESUS FERREIRA, A.; CAMARGO, M. O racismo cordial no livro didático de língua inglesa aprovado pelo PNLD. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 6, n. 12, p. 177-202, 2014.
- DE JESUS FERREIRA, A. **Letramento racial crítico: através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Editora Estúdio Texto, 2015.
- DE JESUS FERREIRA, A. Teoria racial crítica e letramento racial crítico: Narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 6, n. 14, p. 236-263, 2014.
- FARIAS, K. C.; DE JESUS FERREIRA, A. Livro didático de língua inglesa e o que os discursos escritos revelam sobre identidade racial. **Travessias**, v. 8, n. 3, 2014.
- FERREIRA, A.; GOMES, C. **Letramento racial crítico: falta representatividade negra em materiais didáticos e na mídia**. Uniletras, Ponta Grossa, v. 41, n. 1, p. 123-127, 2019.
- GOMES, N. L. Educação e identidade negra. **Aletria: revista de estudos de literatura**, v. 9, p. 38-47, 2002.
- GOMES, N. L. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. **Superando o racismo na escola**, v. 2, p. 143-154, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina, 2023.

MUNIZ, Kassandra. **Ainda sobre a possibilidade de uma linguística" crítica": performatividade, política e identificação racial no Brasil**. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 32, p. 767-786, 2016.

Olhares negros: raça e representação. Editora Elefante, 2019

SÁNCHEZ LOBATO, J. *et al.* **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2), lengua extranjera (LE)**. (No Title), 2004.

SILVA, T.T. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T.T (Org.) **Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, Rj:Vozes,2000.